

Projeto com pacientes do HC IV recebe financiamento

Anutricionista Livia Costa de Oliveira foi contemplada com um prêmio de R\$ 50 mil no *XXVI Congresso Brasileiro de Oncologia Clínica*. Ela foi uma das agraciadas pelo Fundo de Incentivo à Pesquisa (FIP) da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica, com o projeto *Toxicidade financeira e sua influência nas mudanças do estado nutricional, funcional, qualidade de vida, senso de dignidade e sobrevida de pacientes com câncer avançado em cuidados paliativos*.

Livia afirmou que a iniciativa do FIP é uma oportunidade de ampliar a produção científica em uma área ainda pouco explorada no Brasil. “Isso reforça a relevância de investigar fatores sociais que afetam a trajetória de pacientes com câncer avançado, e fortalece o compromisso do Instituto com uma pesquisa de excelência, voltada para a equidade e a melhoria do cuidado em saúde.”

O estudo desenvolvido por Livia tem como objetivo avaliar a toxicidade financeira, ou seja, o impacto econômico negativo decorrente do tratamento oncológico, e sua



Livia de Oliveira avalia impacto financeiro do tratamento oncológico

influência sobre aspectos fundamentais da vida de quem está em cuidados paliativos, como o estado nutricional, a funcionalidade, a qualidade de vida, o senso de dignidade e a sobrevida.

“Trata-se de uma coorte prospectiva que acompanhará pacientes atendidos no HC IV até janeiro de 2028, buscando compreender como as dificuldades financeiras podem agravar vulnerabilidades clínicas e sociais ao longo do cuidado”, explicou a nutricionista. De acordo com ela, espera-se que os resultados gerem evidências inéditas para o contexto brasileiro e contribuam para o desenvolvimento de práticas assistenciais mais centradas na pessoa, além de subsidiar políticas públicas mais equitativas.

Estudo do INCA que prevê evolução de câncer de ovário é premiado

O câncer de ovário é um dos tumores ginecológicos mais difíceis de diagnosticar precocemente. E, em muitos casos, só é descoberto quando a doença está em estágio avançado. Por isso, identificar fatores que ajudem a antecipar como será a evolução de cada paciente é essencial para orientar decisões clínicas e melhorar o tratamento. A pesquisa *Preditor de prognóstico para o câncer de ovário epitelial seroso de alto grau, baseado em microRNAs, utilizando técnicas de aprendizado máquina*, da doutoranda Cristiane Esteves Teixeira, da equipe do Laboratório de Bioinformática e Biologia Computacional do INCA, foi agraciada no *17º Prêmio de Incentivo em Ciência, Tecnologia e Inovação para o SUS* por apresentar um modelo computacional capaz de prever o prognóstico de mulheres com câncer de ovário a partir da análise de microRNAs, que são pequenas moléculas presentes nas células que regulam a expressão gênica.

Resultado do mestrado de Cristiane Teixeira no Programa de Pós-Graduação em Oncologia do Instituto, o estudo foi vencedor na categoria Dissertação de Mestrado. A



A pesquisadora Cristiane Teixeira (à esq.) com os orientadores Mariana Boroni e Alexandre Chiavegatto na entrega do prêmio

premiação é uma parceria do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com o Ministério da Saúde. A pesquisa construiu um preditor para estimar o risco individual de evolução desfavorável, que pode apoiar decisões médicas ao permitir identificar, já no início, as pacientes com maior risco e que podem se beneficiar da quimioterapia; evitar intervenções desnecessariamente agressivas para aquelas com melhor prognóstico; e impulsionar o avanço da medicina personalizada no câncer de ovário.

O estudo foi orientado pela pesquisadora Mariana Boroni, do INCA, e co-orientado pelo professor Alexandre Chiavegatto, da Universidade de São Paulo (USP).